



RELATÓRIO DO PROCESSO DE ELEIÇÃO EPISCOPALⁱ

Diocese Anglicana da Amazônia
2017



Nos dias 17, 18 e 19 de março de 2017 realizou-se o 11.º Concílio Ordinário da Diocese Anglicana da Amazônia, sob a presidência de Dom Saulo Maurício de Barros, nas dependências da Paróquia da Santíssima Trindade – Conjunto Maguari, nesta cidade de Belém. Estavam presentes as representações clérigas e leigas: conciliares, suplentes e participantes ouvintes. Neste Concílio foi formado o Grupo de Trabalho do processo de Sucessão Episcopal da DAA, uma vez que nosso Bispo Diocesano solicitou à Câmara dos Bispos da IEAB futura resignação após a eleição de um coadjutor e/ou coadjutora para nossa Diocese. Esse GT foi constituído pelo Conselho Diocesano e representações clérigas e leigas participantes do Concílio e/ou indicadas. Elas são: Revdo. Cônego Fernando Rei Ponçadilha, Revdo. Cônego Marcos Barros de Souza, Revdo. Sérgio Augusto da Silva, Revdo. Claudio Corrêa de Miranda, Revdo. Elias de Sousa Barata, Mary Joyce White Rocha, Elizabeth Christine White Rocha, Ana Cláudia Carvalho, Elizabeth Teixeira, Luiz Paulo Alvares, Luiz Fernando Stein e Rosângela Fernandes. Um tema/estudo exposto por Dom Saulo, no Concílio, sobre “Ministério Cristão”, acerca do Episcopado, especificamente, provocou reflexões sobre a importância do serviço da Igreja de Cristo e sua missão no mundo; sob a mesma temática, meses antes, no dia 14 de janeiro de 2017 na Catedral de Santa Maria, também aconteceu um estudo acerca deste assunto direcionado aos clérigos, juntas paróquias e conselhos de missão.

Após o 11.º Concílio Diocesano, esta equipe se reuniu no dia 09 de abril, às 11h, na Sala de Estudos da Catedral de Santa Maria e estabeleceu etapas e cronograma para o processo de eleição, tendo em vista: ouvir as Comunidades da Diocese, no que se refere às indicações de possíveis candidatos e candidatas, assim como comunicar tal processo à Câmara dos Bispos, à Secretaria Geral e às Dioceses da IEAB. Também este GT achou coerente que não houvesse autocandidaturas e limitou apenas à IEAB as indicações para o Episcopado da DAA.

A Carta de Comunicação à IEAB, assim como o cronograma, foi enviada por e-mail às comunidades da DAA, aos cuidados de seus clérigos responsáveis. Em seguida, ocorreram visitas às comunidades da Diocese da Amazônia por pessoas do GT, etapa que se deu até o dia 28 de maio de 2017. Todas as nossas comunidades foram atendidas e acolhidas as suas indicações, conforme os critérios canônicos; para essas visitas foi elaborada uma agenda, tendo como modelo, a *Assembleia do Povo de Deus*, e coordenada por pessoas do GT.

No dia 04 de junho o GT se reuniu para avaliar e selecionar, dentre as pessoas indicadas, aquelas que melhor se adequassem ao perfil ético, pastoral e relacional almejado pelo grupo para atender aos desafios da Diocese da Amazônia. Todas as pessoas indicadas pelas comunidades foram avaliadas, porém, no fim do processo foi feita uma votação para escolher os nomes que melhor se enquadrassem ao perfil de bispo desejado para a Diocese. Considerou-se, sobretudo, entre as pessoas candidatas escolhidas, a liderança, seu serviço pastoral, além da preparação para se tornar episcopa. Das pessoas indicadas, o GT considerou quatro delas como pré-candidatas: Revda. Marinez Bassotto, Revdo. Amaro Daniel de Barros, Revdo. Silvio de Freitas e Revdo. Abimael Rodrigues. Após a conclusão da escolha dos pré-candidatos, se estabeleceu tempo para a comunicação-convite às pessoas candidatas e também o prazo para suas respostas, o qual foi agendado, como data limite, o dia 09 de julho. Das quatro pessoas, duas se manifestaram expressamente aceitando o convite da DAA: Revda. Marinez Bassotto e Revdo. Silvio de Freitas e ficaram de, em breve, enviar seus currículos e cartas de intenção. Revdo. Daniel Amaro agradeceu sua indicação, porém, no momento, não se sente chamado para o Episcopado, enviou sua resposta no dia 08 de julho de 2017; quanto ao Revdo. Abimael Rodrigues pôde responder somente no dia 24 de agosto de 2017 – mais de um mês após o prazo solicitado pelo GT –; ele agradeceu sua indicação, entretanto, não respondeu no tempo previsto porque encontrava-se em tratamento de saúde após um infarto.

O GT avaliou as cartas de intenção e os currículos das pessoas que disseram “Sim” em participar do processo de eleição episcopal da DAA. Não houve objeção às pessoas candidatas ao Episcopado da DAA. Nesse período o GT entrou em contato com os respectivos Conselhos Diocesanos, Juntas Paroquiais e Bispos da diocese do candidato e da candidata para obter maiores informações sobre essas pessoas e, na maioria das consultadas, esses órgãos deram boas recomendações. Após as informações recebidas, o GT se reuniu outra vez e, oficialmente, declarou a clériga e o clérigo como candidatos ao Episcopado da DAA.

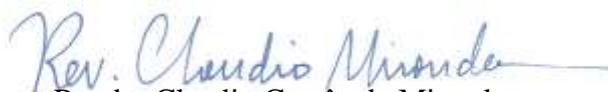
No dia 30 de julho o GT organizou as visitas da candidata e do candidato, algo que foi decidido após consulta ao Conselho Diocese e à Comissão de Finanças, tendo em vista as despesas com viagem e hospedagem. Decidiu-se que os candidatos deveriam ficar num lugar neutro (hotel). É de se ressaltar que ambos vieram acompanhados de seus cônjuges, mas o ônus dessa despesa foi dos próprios candidatos. As datas estabelecidas para a visita foram 14 a 18/09/2017 – Rev.mo Deão Silvío de Freitas – e 21 a 25/09/2017 – Revda. Cônega Marinez Bassotto. Foi organizada a agenda que contemplava visita às comunidades e também uma manhã de conversa com os Conciliares.

No dia 28/09 às 18h30 o GT se reuniu para avaliar o processo até então e eleger a Equipe de Eleição, conforme solicitação do presidente do Concílio Extraordinário, Dom Maurício de Andrade, Bispo de Brasília-DF. A Equipe de Eleição foi constituída das seguintes pessoas: Revdo. Elias Sousa Barata, Ana Cláudia Carvalho e Luiz Fernando Stein; Joseane Paula e Mary Joyce Rocha auxiliarão como Secretárias do Concílio.

No dia 07 de outubro as pessoas conciliares participaram de uma manhã de espiritualidade sob o tema do Episcopado, coordenada por nosso Bispo Dom Saulo Maurício de Barros, como conclusão desse processo.

Deus, com sua Luz, nos enxertou de amor, paciência e alegria nesse processo e nos garantiu sua graça. Os desafios enfrentados nos ajudaram a nos unir e fortalecer a fé, de modo que “Em tudo redemos graças ao Bom Senhor” (1ª Tessalonicense 5:18).


Revdo. Sérgio Augusto da Silva


Revdo. Claudio Corrêa de Miranda

Belém – PA, 19 de outubro de 2017.

ⁱ Todas os documentos desse processo encontram-se no arquivo Diocesano como comprovação da transparência e responsabilidade do Grupo de Trabalho.